doi.org/10.51891/rease.v12i11.31918

O IMPACTO DAS INTERVENÇÕES DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NA SEGURANÇA DO PACIENTE HOSPITALIZADO

THE IMPACT OF CLINICAL PHARMACIST INTERVENTIONS ON HOSPITALIZED PATIENT SAFETY

Allefy Nattan Lacerda Pereira[1]
Diego Igor Alves Fernandes de Araújo[2]

RESUMO: A segurança do paciente constitui um pilar fundamental da qualidade da assistência hospitalar, especialmente diante dos riscos associados ao uso de medicamentos. Nesse contexto, o farmacêutico clínico desempenha papel relevante na identificação de problemas relacionados à farmacoterapia e no fortalecimento das práticas de segurança. Este estudo teve como objetivo descrever as intervenções do farmacêutico clínico relacionadas à segurança do paciente hospitalizado, identificando suas principais ações, sua contribuição para a prevenção de erros de medicação e sua atuação na equipe multiprofissional. Trata-se de uma revisão de literatura, descritiva, com abordagem qualitativa, realizada nas bases SciELO, LILACS, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed, entre fevereiro e março de 2026, considerando artigos publicados de 2016 a março de 2026. Os achados apontaram que as intervenções descritas incluíram revisão de prescrições, conciliação medicamentosa, identificação de interações, acompanhamento da farmacoterapia e reconhecimento de possíveis problemas relacionados a medicamentos. Os estudos também indicaram contribuições para a identificação de erros de medicação e para a qualificação dos processos de cuidado, embora a heterogeneidade dos métodos e dos contextos assistenciais limite a generalização dos resultados. Conclui-se que a atuação do farmacêutico clínico constitui uma estratégia relevante para o aprimoramento das práticas de segurança medicamentosa no ambiente hospitalar, sendo necessários estudos adicionais para avaliar seus efeitos sobre os desfechos clínicos dos pacientes.

Palavras-chave: Farmacêutico clínico. Segurança do paciente. Hospitalização.

ABSTRACT: Patient safety is a fundamental pillar of healthcare quality in hospitals, particularly in view of the risks associated with medication use. In this context, the clinical pharmacist plays an important role in identifying drug therapy-related problems and strengthening safety practices. This study aimed to describe clinical pharmacist interventions related to the safety of hospitalized patients, identifying their main activities, their contribution to medication error prevention, and their role within the multidisciplinary healthcare team. This is a descriptive literature review with a qualitative approach, conducted using the SciELO, LILACS, Virtual Health Library (VHL), and PubMed databases between February and March 2026, considering articles published from 2016 to March 2026. The findings indicated that the interventions described included prescription review, medication reconciliation, identification of drug interactions, pharmacotherapy monitoring, and recognition of potential drug-related problems. The studies also indicated contributions to the identification of medication errors and the improvement of care processes, although the heterogeneity of methods and healthcare settings limits the generalizability of the results. It is concluded that clinical pharmacist practice is a relevant strategy for improving medication safety practices in hospital settings. Further studies are needed to assess its effects on patients' clinical outcomes.

Keywords: Clinical pharmacist. Patient safety. Hospitalization.

[1]Concluinte do curso de Farmácia. Centro Universitário de Patos - UNIFIP.
[2]Professor Orientador do Centro Universitário de Patos - UNIFIP. Doutorado em Farmacoquímica pela Universidade Federal da Paraíba UFPB.

INTRODUÇÃO

A segurança do paciente constitui um dos pilares fundamentais da qualidade da assistência em saúde, sendo definida como a redução do risco de danos desnecessários associados ao cuidado em saúde a um mínimo aceitável. No ambiente hospitalar, um dos principais fatores relacionados a eventos adversos está associado ao uso de medicamentos, incluindo erros de prescrição, administração inadequada, interações medicamentosas e doses incorretas, o que pode comprometer significativamente a recuperação do paciente e aumentar o tempo de internação hospitalar (Fonseca *et al*., 2024).

Estudos sobre a segurança do paciente apontam que os eventos adversos relacionados a medicamentos representam um desafio relevante no ambiente hospitalar, podendo exigir intervenções clínicas adicionais e prolongar a complexidade do cuidado. A frequência desses eventos e suas possíveis consequências variam conforme as características dos pacientes, o contexto assistencial e os critérios utilizados em cada pesquisa. Em situações graves, os danos associados ao uso de medicamentos podem contribuir para o agravamento do quadro clínico e, em alguns casos, estar relacionados ao óbito. Nesse contexto, o monitoramento da farmacoterapia, a identificação precoce de riscos e a notificação de reações adversas constituem estratégias importantes para aprimorar a segurança do paciente hospitalizado (Rozenfeld et al., 2013; Brasil, 2024; Santos et al., 2022).

Nesse contexto, a atuação do farmacêutico clínico tem ganhado destaque dentro das equipes multiprofissionais de saúde, contribuindo para a promoção do uso racional de medicamentos e para a prevenção de eventos adversos relacionados à farmacoterapia. As intervenções farmacêuticas incluem atividades como revisão de prescrições, identificação de problemas relacionados a medicamentos, monitoramento de reações adversas, ajuste de doses e orientação à equipe de saúde e aos pacientes, seguem competências profissionais, protocolos institucionais e decisão compartilhada com a equipe, promovendo maior segurança no processo terapêutico (Oliveira *et al*., 2024).

Estudos recentes apontam que a atuação do farmacêutico clínico no ambiente hospitalar contribui para a identificação de problemas relacionados à farmacoterapia e para o aprimoramento dos processos de segurança do paciente. Entre as inconsistências que podem ser identificadas por esse profissional estão a omissão de medicamentos, as doses inadequadas, a duplicidade terapêutica e as interações medicamentosas potencialmente prejudiciais, reforçando a importância da revisão das prescrições e do acompanhamento

farmacoterapêutico (Fonseca et al., 2024). Nesse contexto, a integração do farmacêutico clínico à equipe multiprofissional favorece a identificação e a resolução de possíveis falhas no uso de medicamentos, além de contribuir para o fortalecimento das práticas de segurança e para a qualificação da assistência prestada aos pacientes hospitalizados (Almeida et al., 2023).

A realização deste estudo justifica-se pela necessidade de compreender melhor o impacto das intervenções farmacêuticas na segurança do paciente hospitalizado, contribuindo para evidenciar a importância da atuação do farmacêutico clínico na equipe multiprofissional. Além disso, a investigação sobre essa temática pode auxiliar na ampliação e fortalecimento dos serviços de farmácia clínica nas instituições de saúde, promovendo práticas assistenciais mais seguras e eficientes.

Diante do exposto, o objetivo geral deste trabalho é descrever o impacto das intervenções do farmacêutico clínico na segurança do paciente hospitalizado. Como objetivos específicos, busca-se identificar as principais intervenções realizadas por esse profissional no ambiente hospitalar, detalhar sua contribuição para a prevenção de erros relacionados ao uso de medicamentos e analisar a importância da atuação do farmacêutico clínico na equipe multiprofissional de saúde.

METODOLOGIA

A população do estudo foi constituída por artigos científicos relacionados à atuação do farmacêutico clínico na segurança do paciente hospitalizado, indexados nas bases de dados selecionadas. A amostra foi composta pelas publicações que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, considerando a pertinência temática, a população estudada, o contexto hospitalar e os resultados relacionados às intervenções farmacêuticas e à segurança do paciente. A seleção dos estudos ocorreu mediante a análise dos títulos e resumos e, posteriormente, da leitura dos textos completos considerados potencialmente relevantes para responder aos objetivos da pesquisa.

Foram estabelecidos como critérios de inclusão: artigos científicos publicados entre janeiro de 2016 e março de 2026, disponíveis nos idiomas português e inglês, com texto completo acessível e que abordassem a atuação do farmacêutico clínico no ambiente hospitalar, especialmente suas intervenções relacionadas à prevenção de erros de medicação, à identificação e resolução de problemas relacionados aos medicamentos e à promoção da segurança do paciente hospitalizado. Foram excluídas as publicações duplicadas entre as bases

de dados, os estudos sem relação direta com os objetivos da pesquisa, aqueles que abordassem exclusivamente contextos não hospitalares e as publicações sem informações suficientes para a compreensão de seus métodos e resultados, como editoriais, cartas ao editor e resumos de eventos sem texto completo.

Para a extração das informações, foi utilizado um formulário estruturado pelo pesquisador, destinado à identificação e à caracterização dos estudos selecionados. O instrumento contemplou os seguintes campos: autoria, ano de publicação, objetivo, delineamento metodológico, características da população ou contexto investigado, principais intervenções realizadas pelo farmacêutico clínico e resultados relacionados à segurança do paciente hospitalizado. As informações extraídas foram organizadas em planilha eletrônica no Microsoft Excel, versão 2007, com o propósito de facilitar a sistematização dos dados, a comparação entre os estudos e a identificação de resultados convergentes ou divergentes. Durante esse processo, foram consideradas as informações efetivamente apresentadas pelos autores, evitando a inclusão de dados não sustentados pelas publicações analisadas.

Os dados foram analisados de forma descritiva e interpretativa, mediante leitura comparativa dos estudos selecionados e organização dos achados em categorias temáticas relacionadas aos objetivos da pesquisa. A síntese contemplou as principais intervenções do farmacêutico clínico, sua contribuição para a prevenção de erros de medicação e a importância de sua participação na equipe multiprofissional para a promoção da segurança do paciente hospitalizado. Os resultados foram organizados em quadros e apresentados de maneira descritiva, utilizando o Microsoft Word, versão 2019, para a elaboração do texto final. A interpretação considerou as semelhanças, diferenças e limitações dos estudos incluídos, buscando construir uma compreensão abrangente sobre as contribuições da atuação farmacêutica no contexto hospitalar.

Por se tratar de uma revisão de literatura fundamentada em informações provenientes de artigos científicos publicados e de acesso público, sem coleta direta de dados com seres humanos ou animais, não houve intervenção direta sobre participantes. Dessa forma, a pesquisa foi conduzida com base na análise de fontes secundárias, respeitando os princípios de integridade científica, a autoria das publicações consultadas e a adequada identificação das fontes utilizadas. A necessidade de apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa deverá observar as normas aplicáveis e as orientações da instituição de ensino.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos por meio da revisão de literatura foram organizados na Tabela 1, com o objetivo de apresentar de forma sistematizada as principais informações dos estudos selecionados sobre o impacto das intervenções do farmacêutico clínico na segurança do paciente hospitalizado.

Tabela 1: Apresentação dos artigos encontrados a partir da aplicação da metodologia.

Artigo, autores e ano de publicação	Objetivo	Metodologia	Resultados
Atuação do farmacêutico clínico na implantação da conciliação medicamentosa: estudo de caso em um hospital municipal de pequeno porte. Barbosa, Islem Geovania Cardoso; 2025.	Determinar a importância da atuação do farmacêutico na implantação da conciliação medicamentosa.	Estudo de caso em um hospital municipal de pequeno porte, por meio da aplicação de entrevistas com pacientes e acompanhantes durante o processo de internação.	Apenas 21% dos medicamentos estavam devidamente prescritos na admissão hospitalar, e 59% dos pacientes utilizaram medicamentos próprios durante a internação.
Erros de medicação em ambiente hospitalar: O impacto da intervenção farmacêutica. Dias, Thaís Gomes Oliveira. 2026.	Analisar os erros de medicação em ambiente hospitalar e avaliar o impacto da intervenção farmacêutica na sua prevenção	Revisão integrativa da literatura. Trabalho de Conclusão de Curso.	os erros de medicação são frequentes no ambiente hospitalar, principalmente nas etapas de prescrição, dispensação e administração.
Atuação do farmacêutico clínico em cuidados paliativos oncológicos: A segurança da farmacoterapia no controle de sintomas em pacientes com câncer em fase avançada. Barros *et al*, 2026.	Analisar a atuação do farmacêutico clínico em cuidados paliativos oncológicos, com ênfase na segurança da farmacoterapia e no controle de sintomas.	Metodologia qualitativa de cunho bibliográfico.	O farmacêutico contribui significativamente para o manejo de sintomas como dor, náuseas, além de atuar na reconciliação medicamentosa, na revisão de prescrições e na desprescrição de fármacos inadequados.
Farmacovigilância hospitalar: importância do monitoramento a reações adversas a medicamentos. Araujo, J. D.; Santos, G. B., 2026.	Analisar a importância da farmacovigilância, através do monitoramento das reações adversas a medicamentos (RAM) no contexto hospitalar.	Revisão integrativa da literatura.	Observou-se crescente preocupação científica com a segurança do paciente e o monitoramento das RAM em ambiente hospitalar.
A importância da atuação farmacêutica na prevenção de interações medicamentosas em enfermarias cardiológicas: uma revisão integrativa da literatura. Souza, J. L. R.; Souza, L. M. R., 2025.	Realizar uma revisão integrativa da literatura sobre a atuação do farmacêutico clínico na prevenção de interações medicamentosas em pacientes cardiopatas hospitalizados.	Revisão integrativa da literatura.	As intervenções mais frequentes envolveram ajustes posológicos, substituições medicamentosas e monitoramento clínico-laboratorial.

Intervenção Farmacêutica: descrição do papel do farmacêutico clínico em unidades de terapia intensiva. Colin, Stéphanie L.; Nutti, Camile., 2022.	Descrever e analisar o perfil de intervenções farmacêuticas através da identificação e classificação dos problemas relacionados a medicamentos (PRM).	Estudo transversal, descritivo e retrospectivo.	A alta aceitabilidade das intervenções sugeridas pelo farmacêutico clínico intensivista reforça a importância e necessidade dos serviços clínicos prestados por este profissional da saúde.

Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Os resultados apresentados por Barbosa (2025) evidenciam a relevância da conciliação medicamentosa como uma das estratégias de atuação do farmacêutico clínico na promoção da segurança do paciente hospitalizado. Segundo os dados apresentados pelo autor, foram identificadas discrepâncias medicamentosas em 71% dos pacientes avaliados, enquanto 41% apresentaram discrepâncias não intencionais, indicando possíveis falhas na obtenção, no registro ou na comunicação das informações sobre os medicamentos utilizados antes da internação. Esses achados reforçam a importância da análise sistemática da farmacoterapia durante a admissão hospitalar, especialmente para identificar omissões, duplicidades e divergências entre os medicamentos utilizados previamente e aqueles prescritos na internação. Nesse contexto, a participação do farmacêutico junto à equipe multiprofissional pode favorecer a identificação e a resolução dessas inconsistências, contribuindo para a continuidade do tratamento. Entretanto, a identificação de discrepâncias não significa, necessariamente, que ocorreriam eventos adversos ou que estes foram efetivamente evitados pela intervenção farmacêutica.

O estudo de Dias (2026) evidenciou que os erros de medicação constituem um desafio para a segurança do paciente no ambiente hospitalar, ocorrendo principalmente nas etapas de prescrição, dispensação e administração. Entre os fatores associados a essas falhas, destacaram-se a sobrecarga de trabalho, as dificuldades de comunicação, a ausência de protocolos e a complexidade dos tratamentos, especialmente em pacientes críticos. Também foram identificados problemas relacionados à farmacoterapia, como possíveis interações medicamentosas, doses inadequadas e duplicidade terapêutica.

Em consonância com esses achados, Colin e Nutti (2022) apontaram a contribuição das intervenções do farmacêutico clínico, especialmente por meio da revisão das prescrições, da conciliação medicamentosa e do acompanhamento farmacoterapêutico, para a identificação e o manejo de problemas relacionados aos medicamentos. Embora essas intervenções possam

favorecer a detecção de falhas e a correção de prescrições potencialmente inadequadas, a identificação desses problemas, por si só, não comprova uma redução direta dos danos aos pacientes. Assim, os estudos ressaltam a relevância da atuação farmacêutica para o aprimoramento dos processos relacionados ao uso de medicamentos, sendo necessária a avaliação de desfechos clínicos para determinar em que medida essas intervenções efetivamente reduzem a ocorrência de eventos adversos e danos no ambiente hospitalar.

Barros *et al*, (2026), revelaram que a atuação do farmacêutico clínico em cuidados paliativos oncológicos contribui diretamente para a segurança e a qualidade da farmacoterapia. Entre as principais intervenções identificadas, destacaram-se o manejo de sintomas como dor e náuseas, a reconciliação medicamentosa, a revisão das prescrições e a desprescrição de medicamentos considerados inadequados para a condição clínica do paciente. Além disso, a orientação de pacientes e cuidadores quanto ao uso correto dos medicamentos mostrou-se relevante para reduzir riscos e favorecer a adesão ao tratamento. Esses achados demonstram que a participação do farmacêutico na equipe multiprofissional possibilita uma avaliação mais individualizada da terapia medicamentosa, contribuindo para a prevenção de problemas relacionados aos medicamentos e para a promoção de maior segurança e qualidade de vida aos pacientes oncológicos em cuidados paliativos.

Araújo e Santos (2026) destacaram a importância da farmacovigilância hospitalar na identificação e prevenção de eventos adversos relacionados ao uso de medicamentos. Na revisão realizada pelos autores, 41,7% dos estudos analisados enfatizaram a atuação estratégica do farmacêutico clínico na equipe multiprofissional, especialmente na revisão de prescrições e na prevenção de erros de medicação. Além disso, 25,0% das publicações apontaram a subnotificação de reações adversas como um desafio relevante, associado à falta de capacitação, às limitações operacionais e às dificuldades nos sistemas de notificação. Outros 16,7% dos estudos destacaram a eficiência do monitoramento ativo na identificação de reações adversas, enquanto 25,0% relacionaram os eventos adversos a falhas no processo de utilização dos medicamentos. Ressalta-se que esses percentuais correspondem à proporção de estudos da revisão, e não à frequência de eventos entre pacientes hospitalizados. Os achados reforçam a importância da integração do farmacêutico clínico às equipes de saúde e do aprimoramento dos sistemas de monitoramento e notificação, embora a magnitude das contribuições possa variar conforme o contexto e as intervenções analisadas.

Os resultados de Souza; Souza (2025), demonstraram predominância de interações medicamentosas em prescrições como: moderadas (53%) e graves (29%), especialmente envolvendo anticoagulantes, anti-hipertensivos, estatinas, antiarrítmicos e diuréticos, o que evidencia os riscos relacionados à complexidade dos esquemas terapêuticos utilizados por pacientes cardiológicos. Além disso, a predominância do mecanismo farmacodinâmico (64%) reforça a necessidade de acompanhamento clínico contínuo para identificação e prevenção de possíveis eventos adversos. Nesse contexto, as intervenções farmacêuticas, como suspensão ou substituição de medicamentos, ajustes de dose e monitoramento clínico e laboratorial, apresentaram elevada aceitação pela equipe médica (84,3%), demonstrando a importância da integração do farmacêutico à equipe multiprofissional e sua contribuição para a promoção da segurança do paciente e para a qualificação da farmacoterapia.

Diante dos achados apresentados, destaca-se que a atuação do farmacêutico clínico, integrada à equipe multiprofissional de saúde, pode contribuir significativamente para a qualificação da assistência hospitalar e para a promoção da segurança do paciente. Entre as principais atividades desse profissional, destacam-se a análise das prescrições médicas, a identificação de possíveis interações medicamentosas e reações adversas, o acompanhamento da farmacoterapia e a prevenção de erros relacionados ao uso de medicamentos.

Entretanto, a magnitude desses benefícios pode variar conforme o tipo de intervenção realizada, a estrutura dos serviços de saúde, a disponibilidade de recursos humanos e materiais e o grau de integração do farmacêutico com os demais profissionais da equipe. Além disso, as diferenças metodológicas entre os estudos analisados e a possível heterogeneidade das populações investigadas limitam a generalização dos resultados, tornando necessária a interpretação dos achados de acordo com as características de cada contexto hospitalar. Dessa forma, embora as evidências apontem contribuições relevantes da atuação farmacêutica, são necessários estudos adicionais, com amostras mais representativas e métodos bem definidos, para aprofundar a compreensão dos efeitos dessas intervenções sobre a segurança do paciente hospitalizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados discutidos, foi possível compreender a relevância da farmacovigilância hospitalar e das intervenções do farmacêutico clínico na identificação, prevenção e manejo de problemas relacionados ao uso de medicamentos. Em relação ao primeiro

objetivo específico, foram identificadas como principais intervenções a análise das prescrições, a conciliação medicamentosa, o acompanhamento da farmacoterapia e a identificação de possíveis interações medicamentosas, reações adversas e erros de medicação. Quanto ao segundo objetivo, os achados indicaram que essas intervenções podem contribuir para a prevenção de falhas relacionadas à farmacoterapia e para a promoção do uso racional e seguro dos medicamentos. No que se refere ao terceiro objetivo, evidenciou-se a importância da integração do farmacêutico clínico à equipe multiprofissional, favorecendo a identificação de riscos e o aprimoramento do acompanhamento terapêutico. Entretanto, a magnitude dessas contribuições pode variar conforme o contexto hospitalar, os recursos disponíveis e o tipo de intervenção realizada, não sendo possível generalizar os resultados para todos os serviços de saúde.

Considera-se que o objetivo geral do estudo foi alcançado, pois a análise da literatura permitiu compreender as contribuições das intervenções do farmacêutico clínico para a segurança do paciente hospitalizado. Contudo, algumas limitações devem ser consideradas, como a diversidade dos métodos utilizados nos estudos, as diferenças entre os contextos assistenciais investigados e a possível heterogeneidade dos resultados, fatores que dificultam comparações diretas e restringem a generalização dos achados. Diante disso, recomenda-se a realização de novas pesquisas com métodos bem definidos e avaliações específicas dos diferentes tipos de intervenção farmacêutica, a fim de aprofundar o conhecimento sobre seus resultados na prática hospitalar. Também se destaca a importância de fortalecer a participação do farmacêutico nas equipes multiprofissionais e aprimorar os processos de monitoramento, registro e notificação de eventos relacionados a medicamentos, contribuindo para o desenvolvimento de práticas assistenciais mais seguras e qualificadas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcos Lima et al. Importância do farmacêutico clínico na UTI e sua participação na equipe multidisciplinar. **Revista Contemporânea**, v. 03, n. 4. 2023.

ARAUJO, Joseane Diniz; SANTOS, Gérsika Bitencourt. Farmacovigilância hospitalar: importância do monitoramento a reações adversas a medicamentos. **Revista ft**, v. 30, n. 157, p. 01-21, 2026.

BARBOSA, Islem Geovania Cardoso. Atuação do farmacêutico clínico na implantação da conciliação medicamentosa: estudo de caso em um hospital municipal de pequeno porte. **Trabalho de Conclusão de Curso – Repositório UFRN.** 2025.

BARROS, Gabriela Genelhú Costa et al. ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO EM CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS: A SEGURANÇA DA FARMACOTERAPIA NO CONTROLE DE SINTOMAS EM PACIENTES COM CÂNCER EM FASE AVANÇADA. **Revista Tópicos**, v. 4, n. 34, p. 1-16, 2026.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Boletim de farmacovigilância: monitoramento de eventos adversos a medicamentos**. Brasília: ANVISA, 2024.

COLIN, Stéphanie L.; NUTTI, Camile. Intervenção Farmacêutica: descrição do papel do farmacêutico clínico em unidades de terapia intensiva. **Journal of Hospital Pharmacy and Health Services**, v. 13, n. 2, p. 766-766, 2022.

DE SOUZA, José Leandro Ribeiro; DE SOUZA, Larissa Maria Ribeiro. A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO FARMACÊUTICA NA PREVENÇÃO DE INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM ENFERMARIAS CARDIOLÓGICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. **Revista Eletrônica da Estácio Recife**, v. 12, n. 1, p. 135-142, 2025.

DE ARAÚJO, LUCICLÉCIA LIMA. IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NA REVISÃO DE PRESCRIÇÃO PARA SEGURANÇA DO PACIENTE HOSPITALIZADO. **Repositório Institucional do Unifip**, v. 8, n. 1, 2023.

DIAS, THAÍS GOMES OLIVEIRA. ERROS DE MEDICAÇÃO EM AMBIENTE HOSPITALAR: O IMPACTO DA INTERVENÇÃO FARMACÊUTICA. **Repositório Institucional do Unifip**, v. 11, n. 1, 2026.

FONSECA, Alaís Paola da Silva et al. O impacto da implementação da farmácia clínica na segurança do paciente: revisão integrativa. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, 2024.

ROZENFELD, S.; GIORDANI, F.; COELHO, S. Eventos adversos a medicamentos em hospital terciário: estudo piloto com rastreadores. **Revista de Saúde Pública,** v. 47, n. 6, 2013.

SANTOS, A. et al. Óbitos por eventos adversos a medicamentos no Brasil: Sistema de Informação sobre Mortalidade como fonte de informação. **Ciência & Saúde Coletiva,** 2022.

OLIVEIRA, Daniely Bernardo; GALVÃO, José Guilherme Ferreira Marques; MOREIRA, Carla Islene Holanda; NÓBREGA, Rafaela de Oliveira. Contribuições do farmacêutico na promoção da segurança do paciente no âmbito hospitalar. Revista Interdisciplinar em Saúde, Cajazeiras, v. 11, n. 1, p. 1063–1075, 2024.